



DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS – PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2011

São Paulo, 11 de maio de 2011. A Raia S.A. (BM&FBovespa: RAI3) anuncia hoje seus resultados referentes ao 1º trimestre de 2011 (1T11). As informações financeiras e operacionais abaixo, exceto onde indicado em contrário, são apresentadas em Reais conforme a Legislação Societária. Todas as comparações referem-se ao mesmo período de 2010, exceto onde indicado em contrário.

PRINCIPAIS DESTAQUES:

- **IPO:** Exercício integral do *greenshoe* (R\$ 22,5 milhões líquidos)
- **Lojas:** 353 unidades em operação, três aberturas no período
- **Receita Bruta:** R\$ 507,1 milhões, crescimento de 22,0% (10,9% mesmas lojas)
- **Margem Bruta:** 25,3% da receita bruta (incremento de 1,2 ponto percentual)
- **EBITDA:** R\$ 22,4 milhões, crescimento de 68,4%
- **Margem EBITDA:** 4,4%, expansão de 1,2 ponto percentual
- **Lucro Líquido:** R\$ 10,2 milhões, equivalente a 2,0% de margem líquida

RAIA3: R\$ 25,05/ação

Total de ações: 62.014.855

Valor de mercado: R\$ 1.553 milhão

Fechamento: 10/05/2011

Contatos de RI:

Leonardo Correa

Corina Steindler

Tel.: +55 11 3165-7858

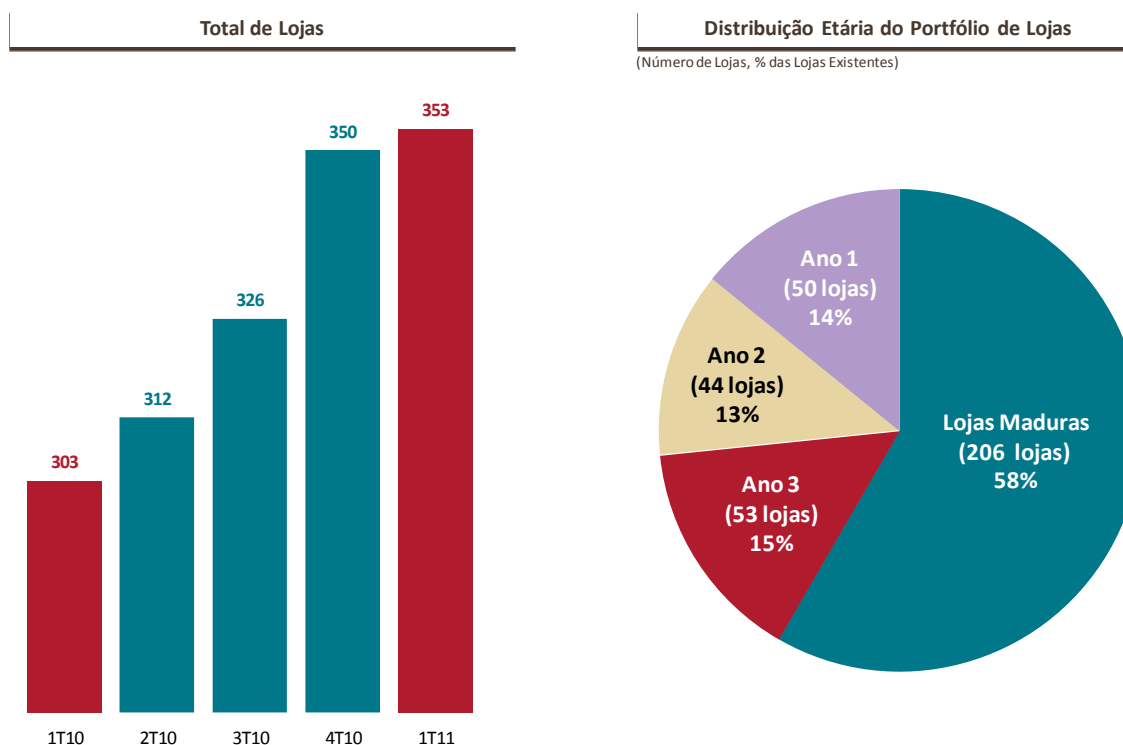
E-mail: ri@drogaraia.com.br

Sumário	1T10	2T10	3T10	4T10	1T11
<i>(R\$ mil)</i>					
# de Lojas (final do período)	303	312	326	350	353
Abertura de Lojas	5	9	15	24	3
Fechamento de Lojas	1	0	1	0	0
# de Lojas (média do período)	300,0	309,0	321,0	341,7	351,0
Receita Bruta	415.489	453.965	481.452	509.171	507.084
Lucro Bruto	100.293	114.651	118.431	124.814	128.514
% da Receita Bruta	24,1%	25,3%	24,6%	24,5%	25,3%
EBITDA	13.273	22.759	21.156	18.588	22.388
% da Receita Bruta	3,2%	5,0%	4,4%	3,7%	4,4%
Lucro Líquido	-2.493	3.198	1.981	-948	10.238
% da Receita Bruta	-0,6%	0,7%	0,4%	-0,2%	2,0%
Fluxo de Caixa Operacional	-26.861	51.035	9.336	41.464	-104.925
Investimentos	14.434	17.003	23.949	29.376	16.926



EXPANSÃO DA REDE

Encerramos o primeiro trimestre de 2011 com 353 lojas em operação através da inauguração de três novas lojas no período. Em decorrência do nosso ciclo acelerado de crescimento, 42% de nossas lojas ainda se encontravam em estágio de maturação ao final do trimestre.



Até a presente data, firmamos 37 contratos adicionais para a abertura de novas lojas, que já asseguram a abertura de 40 lojas, ou de 67% do *guidance* de 60 aberturas brutas (não considerando eventuais encerramentos de lojas) fornecido para 2011.

Atingimos em março de 2011 uma participação de mercado de 3,8% em âmbito nacional, o que representou um incremento anual de participação de 0,5 ponto percentual. Elevamos também o nosso *market share* em quase todos os estados onde atuamos. Destacamos o forte crescimento obtido no Paraná, onde a nossa expansão recente para o interior do estado resultou em uma elevação anual de 2,0 pontos percentuais de participação de mercado.

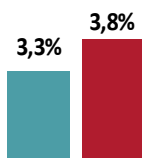
A ilustração abaixo demonstra o nosso total de lojas e a evolução da nossa participação de mercado em cada um dos estados em que operamos.



Total: 353 lojas

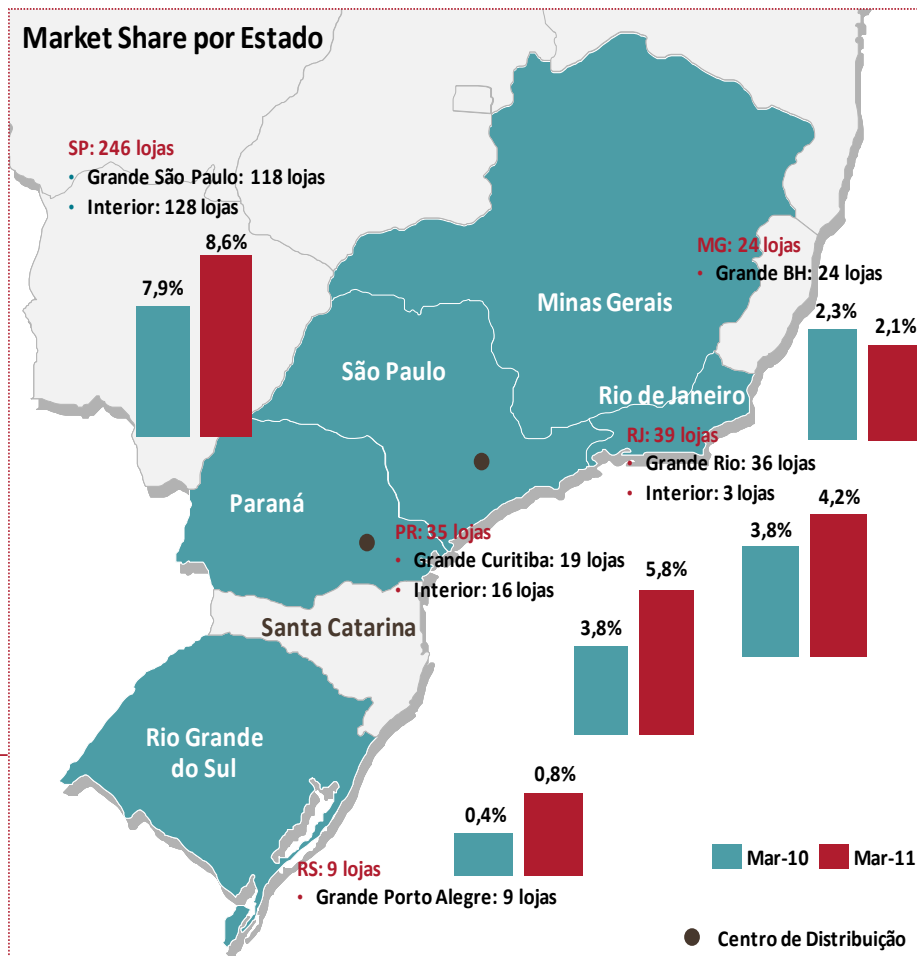
Market Share - Brasil

(Março, 2011)



66,6% do mercado farmacêutico brasileiro

Market Share por Estado



Este mês de maio marca o nosso ingresso no estado de Santa Catarina por meio da abertura de duas lojas na cidade de Joinville no dia 7 de maio e de uma terceira loja em Balneário Camboriú no dia 12 de maio. Firmamos também contratos adicionais, até esta data, para a abertura de três outras lojas no Estado. A entrada em Santa Catarina nos posiciona em seis dos sete maiores estados do País, que juntos representam 70% do mercado farmacêutico nacional.

RECEITA BRUTA DE VENDAS

Encerramos o trimestre com R\$ 507,1 milhões de receita bruta, o que representou um crescimento de 22,0% em relação ao primeiro trimestre de 2010. Registramos no trimestre um crescimento da venda mesmas lojas de 10,9% e da venda das lojas maduras de 6,4% no trimestre.

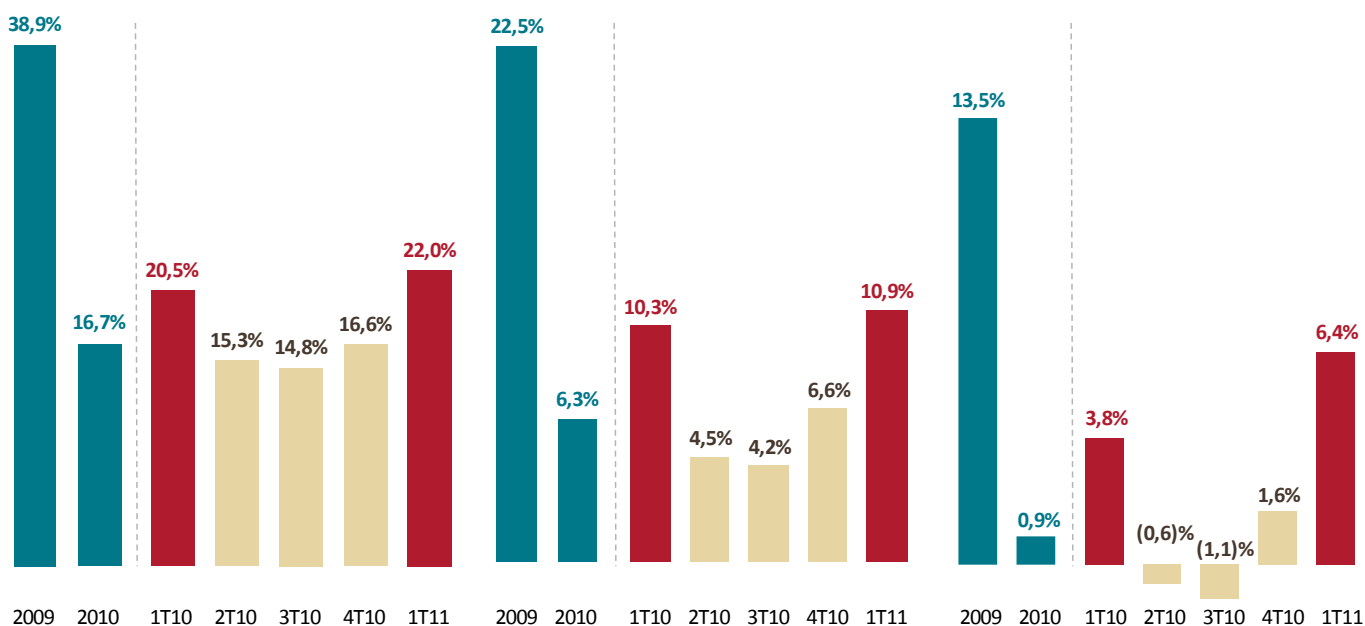
Havíamos obtido em 2009 um crescimento sem precedentes de 22,5% na nossa venda mesmas lojas e de 13,5% para as lojas maduras. Esta forte base de comparação acabou por penalizar as nossas taxas de crescimento em 2010, que corresponderam a 6,0% para as vendas mesmas lojas e 0,9% para as lojas maduras. É com satisfação que registramos, já neste primeiro trimestre de 2011, a retomada do nosso padrão histórico de crescimento, conforme ilustrado no gráfico abaixo.



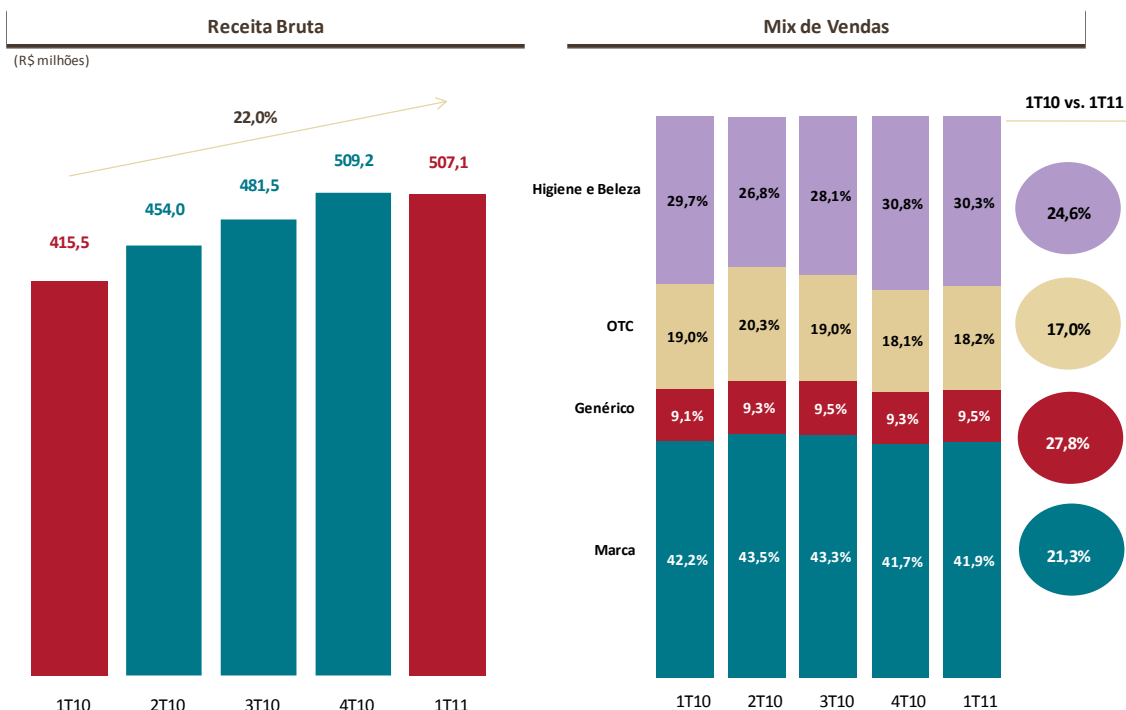
Crescimento - Venda Total

Crescimento - Mesmas Lojas

Crescimento - Lojas Maduras



Os gráficos abaixo ilustram o crescimento trimestral da nossa receita bruta e a evolução por categoria no nosso mix de vendas.



O grande destaque do trimestre foi o crescimento de 27,8% em genéricos, que foi a categoria que mais cresceu no período. Os medicamentos genéricos elevaram a sua participação para 9,5% da receita bruta total, o que representou um incremento de 0,2 ponto percentual em relação ao mesmo período do ano anterior.

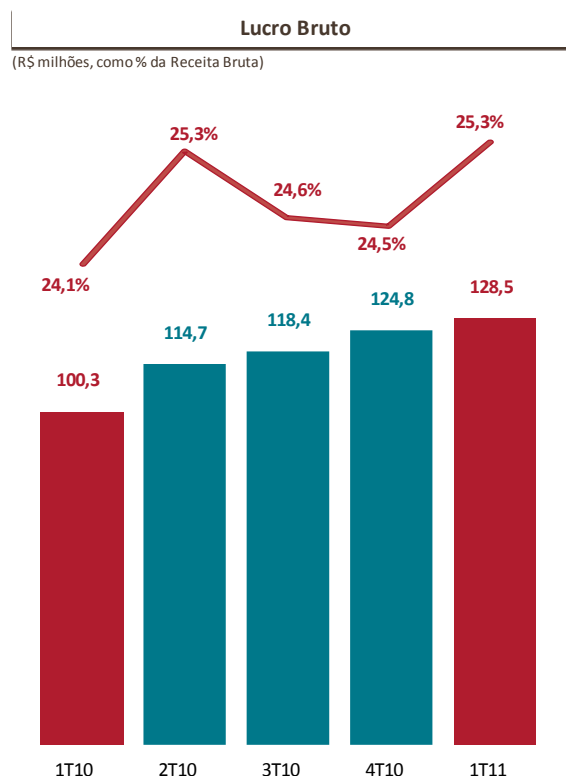


Este crescimento constitui um importante vetor de expansão da margem bruta, uma vez que os genéricos possuem lucratividade bastante superior à dos medicamentos de marca. Ele vem sendo impulsionado por uma onda de novos lançamentos iniciada no final de 2010, e que se aprofundou em 2011 através da introdução de genéricos para importantes produtos como o Diovan (Novartis), no primeiro trimestre, e Crestor e Seroquel (Astra Zeneca) e Zypreza (Lilly) em abril. Também contribuiu para esta evolução a melhoria na divulgação dos medicamentos genéricos em nossas lojas.

Adicionalmente, seguimos apresentando elevados níveis de crescimento em higiene e beleza, categoria que cresceu 21,3% sobre o ano anterior e que segue impulsionada pelo crescimento do mercado, pelo aumento da participação das redes de drogarias sobre os supermercados e pela sólida execução promocional em nossas lojas. Esta categoria passou a representar 30,3% de participação em nossa receita bruta, um incremento de 0,7 ponto percentual sobre o mesmo período do ano anterior e uma redução de apenas 0,5 ponto percentual sobre o quarto trimestre de 2010, período sazonalmente favorável para tais produtos.

LUCRO BRUTO

Nosso lucro bruto cresceu 28,1% sobre o mesmo período do ano anterior. Nossa margem bruta atingiu 25,3%, um incremento de 1,2 ponto percentual sobre o primeiro trimestre de 2010 e de 0,8 ponto percentual sobre o trimestre anterior. Esta expansão de margem foi reflexo da implementação da nossa nova estratégia de compras, que incrementou as nossas condições comerciais através de redução nos prazos de pagamento à fornecedores e de investimento em estoques para compras de oportunidade.





DESPESAS COM VENDAS E OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS

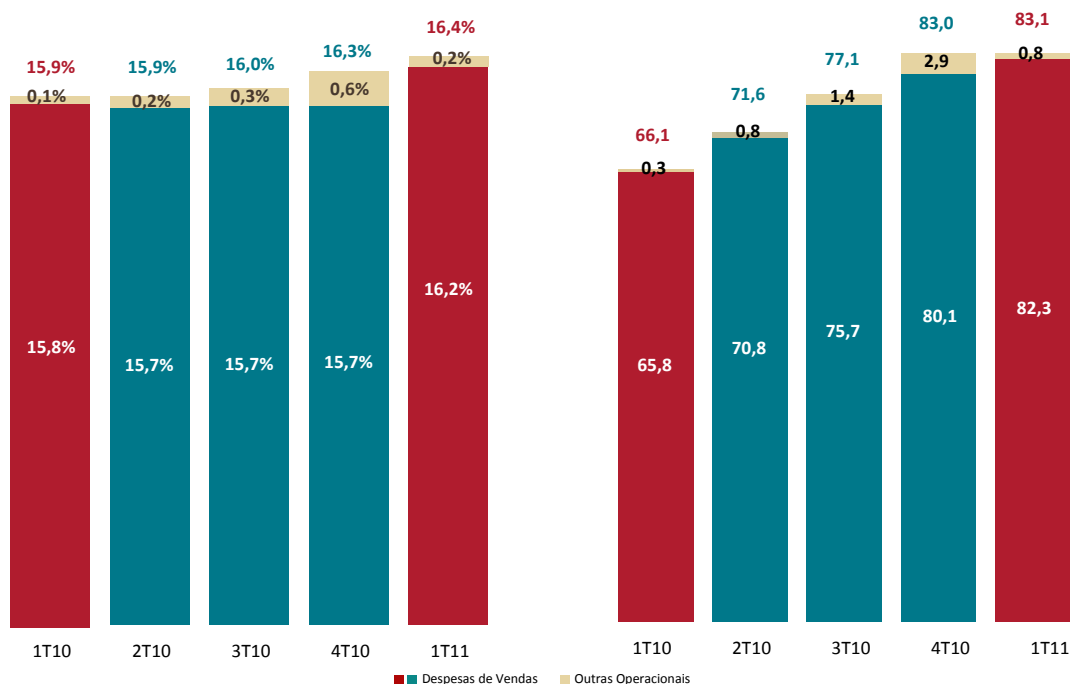
As despesas com vendas totalizaram R\$ 82,3 milhões neste primeiro trimestre de 2011. Elas passaram a representar 16,2% da receita bruta, uma elevação de 0,4 ponto percentual em relação ao mesmo período do ano de 2010.

Este aumento resultou principalmente da nossa forte velocidade de expansão, que fez com que, mesmo diante de um crescimento de 10,9% para as mesmas lojas, a receita bruta média por loja aumentasse em apenas 4,3% em relação ao mesmo período do ano anterior, enquanto a inflação acumulada nos 12 meses anteriores foi de 6,3%.

Importante ressaltar que o primeiro trimestre de cada ano caracteriza-se por ser um período sazonalmente desfavorável em termos de absorção de despesas por se tratar do trimestre de menor venda por loja no ano. Isso ocorre pelo fato de que janeiro é um mês de férias, de que fevereiro possui apenas 28 dias e de que o feriado de carnaval, que ocorre em fevereiro ou março, ocasiona o esvaziamento das grandes cidades e uma redução nas nossas vendas.

Despesas de Vendas e Outras Operacionais – % de Rec. Bruta

Despesas de Vendas e Outras Operacionais – R\$ milhões



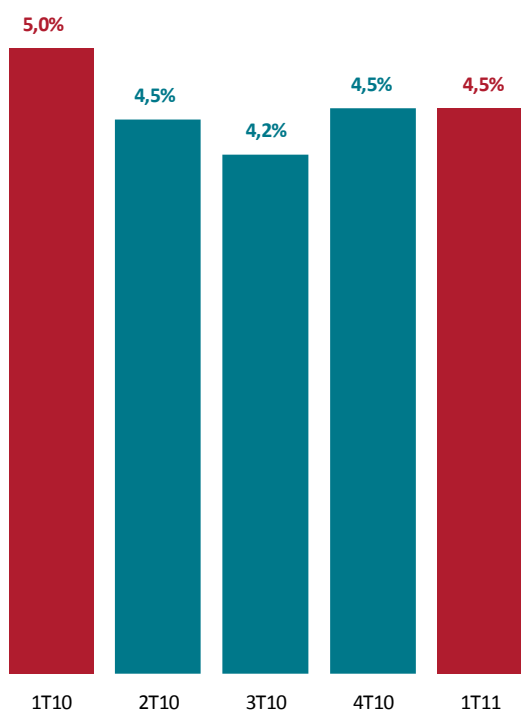
Encerramos o trimestre com R\$ 0,8 milhões em outras despesas operacionais, que significou uma elevação de 0,1 ponto percentual sobre o mesmo período do ano anterior. Estas despesas representam, principalmente, as despesas pré-operacionais das lojas que estavam em processo de implantação ao longo do período.



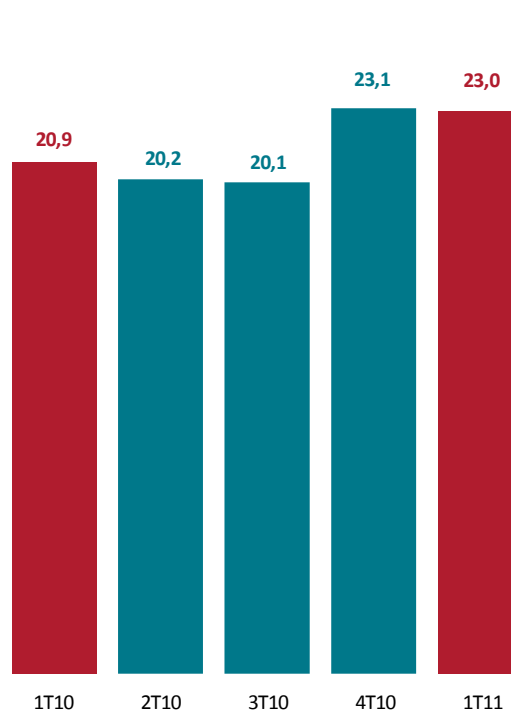
DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

As despesas gerais e administrativas totalizaram R\$ 23,0 milhões, um crescimento de 10,0% sobre o mesmo período do ano anterior. Elas passaram a representar 4,5% da receita bruta, o que correspondeu a uma redução de 0,5 ponto percentual em relação ao mesmo período do ano anterior. Esta diluição resultou principalmente da melhor absorção das despesas de pessoal, e acabou por compensar totalmente a elevação das despesas de vendas.

Despesas Gerais & Administrativas – % de Rec. Bruta



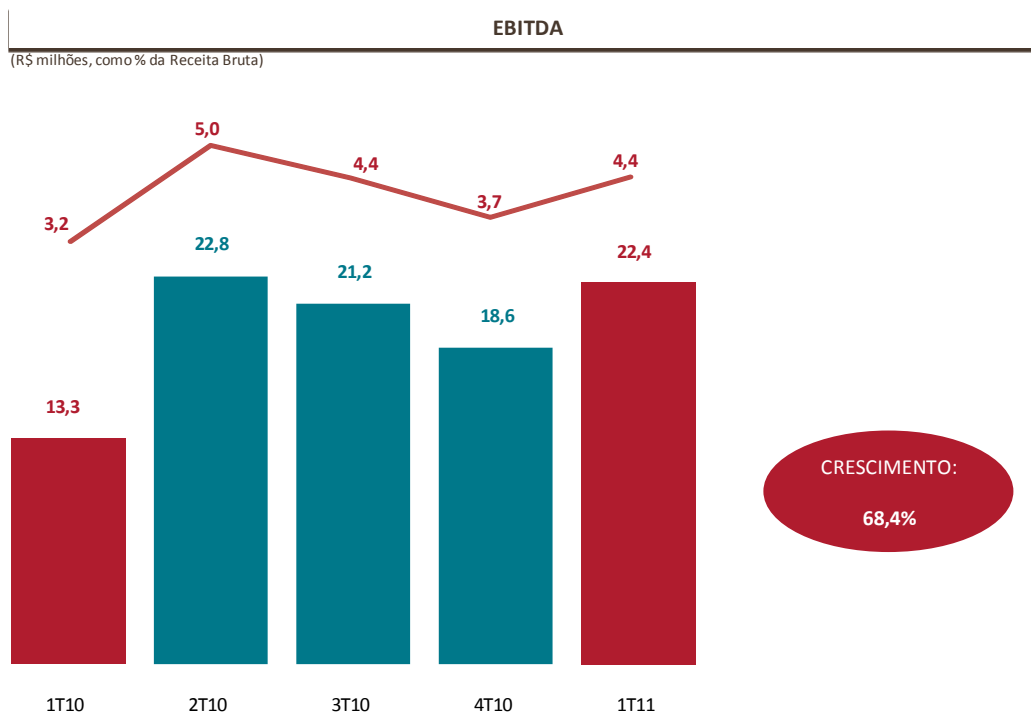
Despesas Gerais & Administrativas – R\$ milhares



EBITDA

Atingimos neste trimestre um EBITDA de R\$ 22,4 milhões, que correspondeu a um crescimento de 68,4% sobre o mesmo período de 2010. Nossa margem EBITDA atingiu 4,4% sobre a receita bruta, uma expansão de margem de 1,2 ponto percentual sobre o ano anterior.

Este trimestre combinou a retomada do crescimento das vendas mesmas lojas e das lojas maduras, aliada a uma importante expansão da margem bruta, que foi integralmente repassada ao resultado. Tivemos, adicionalmente, um cenário neutro de despesas, no qual a elevação nas despesas com vendas foi plenamente compensada por diluição nas despesas corporativas, o que resultou nesta elevação significativa de rentabilidade.

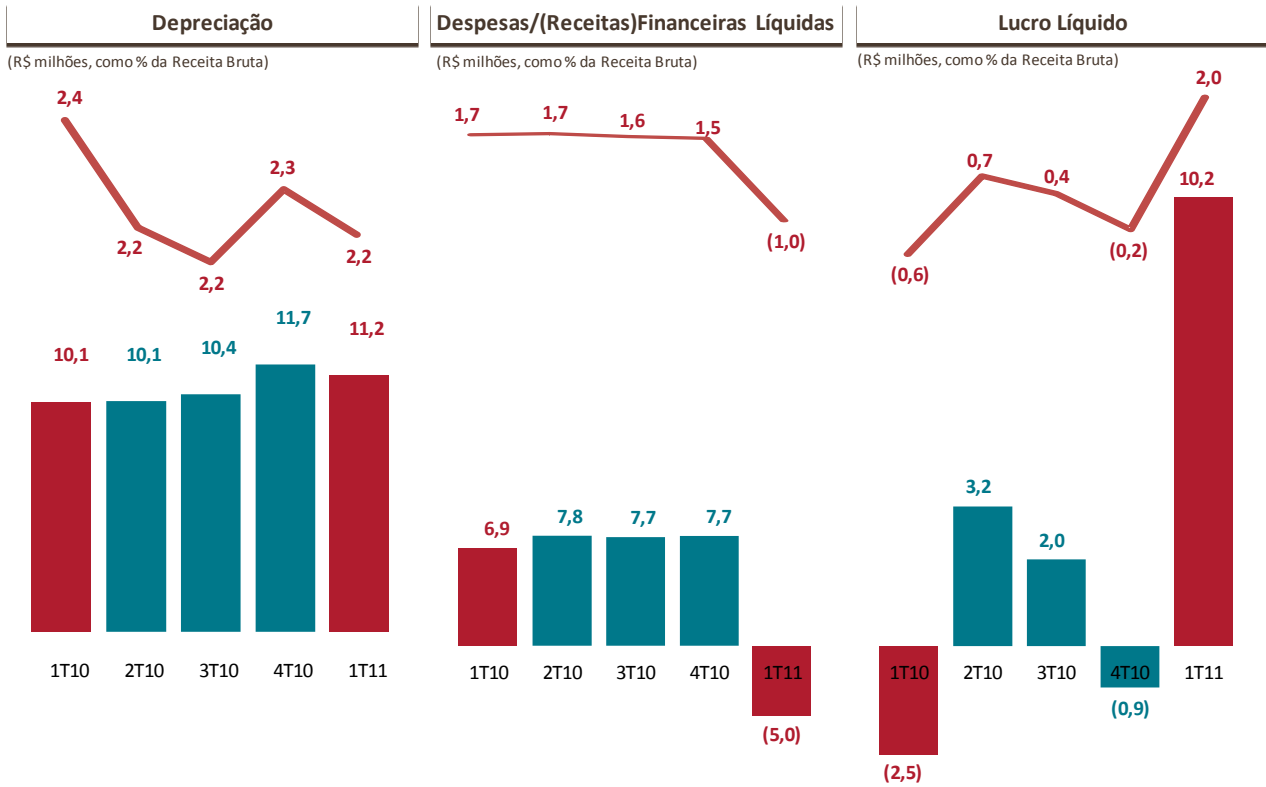


DESPESAS FINANCEIRAS, DEPRECIAÇÃO E LUCRO LÍQUIDO

Nossas receitas financeiras líquidas atingiram R\$ 5,0 milhões, equivalente 1,0% da receita bruta, contra uma despesa financeira líquida de R\$ 6,9 milhões no mesmo período do ano anterior. Este resultado é decorrência da aplicação dos recursos provenientes da nossa abertura de capital e da consequente redução do nosso endividamento.

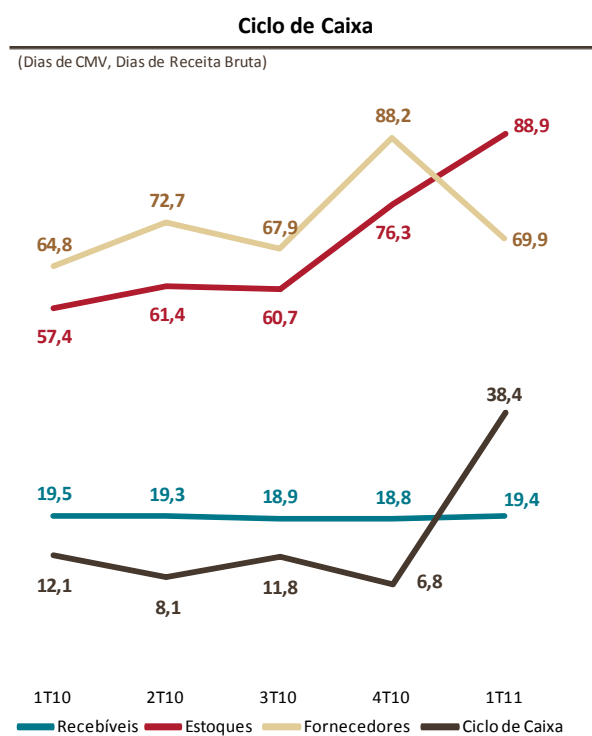
As despesas de depreciação totalizaram R\$ 11,2 milhões, uma diluição de 0,2 ponto percentual em relação ao mesmo período do ano anterior. Vale ressaltar, entretanto, que a taxa de depreciação de móveis, utensílios e equipamentos, que era de 10,0% ao ano, passou para 7,4% ao ano para móveis e utensílios e para 7,1% ao ano para instalações, de forma a compatibilizá-las com a sua vida útil estimada, conforme previsto na Interpretação Técnica ICPC 10, aprovada pela Deliberação CVM 619/09. Estas mudanças foram sustentadas por laudo técnico especializado e passaram a vigorar a partir deste trimestre, resultando numa redução estimada na despesa de depreciação de R\$ 1,4 milhão no período.

Consequentemente, registramos no trimestre um lucro líquido de R\$ 10,2 milhões (margem líquida de 2%), contra um prejuízo de R\$ 2,5 milhões registrado no mesmo período do ano anterior. A elevação dos resultados operacionais da Empresa, aliada a uma melhora nas condições de liquidez foram os principais fatores que levaram a este forte aumento de lucratividade.



CICLO DE CAIXA

Investimos 26,3 dias de caixa em relação ao primeiro trimestre de 2010, conforme o gráfico abaixo:





Implantamos neste trimestre a nossa nova estratégia de compras, que incluiu a redução dos nossos prazos de pagamento e o aumento dos estoques via compras de oportunidade de forma a incrementar as nossas condições comerciais junto aos fornecedores. Esta estratégia resultou em uma expansão de margem bruta de 1,2 ponto percentual no trimestre em relação ao mesmo período de 2010 e de 0,8 ponto percentual em relação ao trimestre anterior.

Elevamos também os estoques de segurança nas lojas e nos centros de distribuição, o que vem resultando em um significativo aumento dos nossos níveis de serviço, um dos principais diferenciais no nosso negócio. Acreditamos que esta melhoria operacional terá papel determinante para podermos acelerar o crescimento de vendas e expandir as nossas margens nos próximos anos.

Além disso, promovemos um incremento nos nossos estoques de medicamentos em antecipação à elevação anual nos preços, que passou a vigorar a partir de abril. Isso visou obter uma elevação pontual da margem bruta no segundo trimestre do ano.

Vale ressaltar que o primeiro trimestre de cada ano é sazonalmente desfavorável no tocante ao ciclo de caixa, enquanto o quarto trimestre do ano é sempre o trimestre sazonalmente mais favorecido. Isso se deve às compras cíclicas de verão, cujos produtos são adquiridos e vendidos no final do ano, mas somente são pagos no primeiro trimestre, quando o patamar de vendas é sempre menor.

Portanto, parte do nosso investimento em capital de giro tem caráter estrutural, visando expandir margens e acelerar o crescimento de vendas através de um melhor nível de serviço, enquanto outra parte foi conjuntural, em função do aumento dos estoques em antecipação ao aumento de preços e da sazonalidade desfavorável do primeiro trimestre de cada ano. Por fim, ratificamos a nossa filosofia de gestão de que nossos investimentos buscam sempre retornos acima do custo de capital, e a nossa crença de que este investimento estrutural em capital de giro se enquadra integralmente dentro destes preceitos.

FLUXO DE CAIXA

Nossas operações geraram R\$ 28,9 milhões de recursos no trimestre, o que representou 59,3% do montante gerado em todo o ano de 2010 e 2,8 vezes a geração do mesmo período do ano anterior. Deste total, a receita financeira líquida correspondeu a R\$ 5,0 milhões.

Investimos no trimestre R\$ 133,8 milhões em capital de giro em função do ciclo sazonal do trimestre e também na expansão significativa da margem bruta, na melhoria do nível de serviço e no acúmulo de estoques em antecipação ao aumento anual nos preços dos medicamentos, conforme acima mencionado.

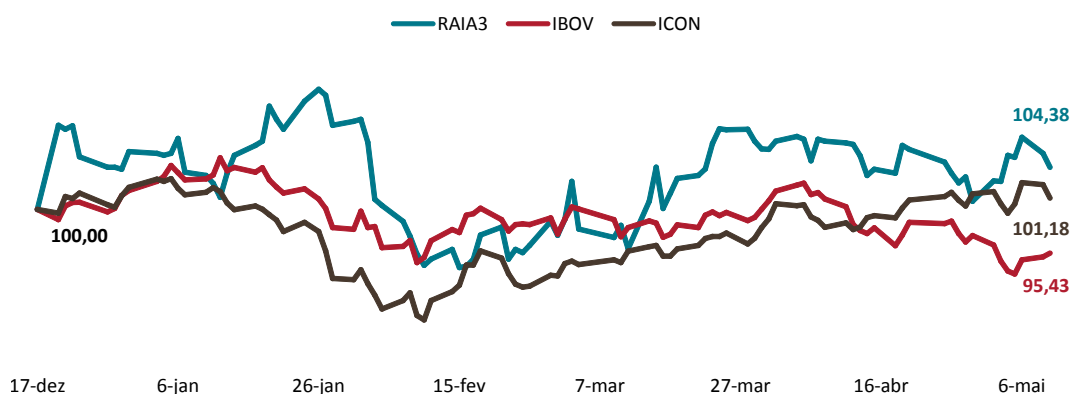
Investimos também R\$ 16,9 milhões na abertura de lojas novas e também em tecnologia, logística e infraestrutura para sustentar e aprimorar a nossa operação, o que resultou em um consumo de caixa de R\$ 121,9 milhões no trimestre.



Fluxo de Caixa	2009	2010	1T10	1T11
<i>(R\$ milhões)</i>				
LAIR	1,0	3,4	(3,7)	16,2
(+) Depreciação	34,6	42,3	10,1	11,2
(-) Outros Ajustes	6,1	3,0	3,9	1,5
Recursos das Operações	41,7	48,7	10,3	28,9
Capital de Giro	1,7	(11,0)	(36,2)	(137,3)
Impostos a Recuperar	(37,9)	37,3	(0,9)	3,5
Operações	5,5	75,0	(26,9)	(104,9)
Investimentos	(55,3)	(84,8)	(14,4)	(16,9)
Fluxo de Caixa Total	(49,8)	(9,8)	(41,3)	(121,9)

MERCADO DE CAPITAIS

No dia 10 de maio de 2011, a cotação da nossa ação fechou em R\$ 25,05. Tivemos uma valorização de 4,38% em relação ao IPO e apresentamos um desempenho acima do IBOVESPA e do Índice de Consumo da BM&F-Bovespa. Vale destacar que contratamos a Itaú DTVM como formador de mercado, que iniciou sua atuação neste trimestre de forma a aumentar o número de negócios e fomentar a liquidez da ação. O volume médio diário de negociação no trimestre foi de R\$ 5,7 milhões, o que equivaleu a aproximadamente 0,8% do nosso *free float*.



Número de Ações (mil)	62.014
Valor da Ação - 10/5 (R\$)	25,05
Valor de Mercado (R\$ milhões)	1.553,5
Volume Financeiro Médio 1T11 (R\$ mil)	5.714,5



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Gostaríamos de destacar as seguintes ações que se encontram em curso na presente data:

- Abrimos até o momento 3 novas lojas no segundo trimestre e encerramos uma loja existente (expectativa de 13 aberturas e de um encerramento de loja no segundo trimestre);
- Firmamos contratos de locação que já asseguram a abertura de 40 novas lojas em 2011, equivalente a 67% do nosso *guidance* de 60 aberturas brutas (não considerando encerramentos)
- Ingressamos em Santa Catarina, o que nos posicionou em 6 dos 7 maiores estados do Brasil, que totalizam 70% do mercado farmacêutico brasileiro;
- Incrementamos pontualmente a margem bruta em função da aplicação do aumento nos preços dos medicamentos ocorrido a partir de abril sobre os estoques existentes;
- Recebemos em abril, novos genéricos para importantes medicamentos: Crestor e Seroquel (Astra Zeneca) e Zyprexa (Lilly);
- Iniciamos um aumento gradual no nosso quadro de loja visando incrementar o nosso padrão de atendimento;
- Estabelecemos parceria com a Multiplus para adesão ao seu programa de coalizão;
- Concluímos a implementação dos módulos integrados, financeiro e contábil, do sistema SAP.
- Definimos e estamos operacionalizando a primeira concessão de Stock Options para alinhamento dos interesses de nossos executivos com os acionistas;



Demonstrações do Resultado do Exercício <i>(em milhares de R\$)</i>	1T10	2T10	3T10	4T10	1T11
Receita bruta de vendas e serviços	415.489	453.965	481.452	509.171	507.084
Impostos sobre vendas e serviços	-11.600	-12.367	-13.422	-14.330	-14.516
Descontos e devoluções sobre vendas e serviços	-3.218	-3.576	-3.816	-3.856	-3.689
Receita líquida de vendas e serviços	400.671	438.023	464.214	490.985	488.879
Custo das mercadorias vendidas	-300.378	-323.372	-345.783	-366.171	-360.365
Lucro bruto	100.293	114.651	118.431	124.814	128.514
Despesas					
Com vendas	-65.767	-70.840	-75.728	-80.137	-82.291
Gerais e administrativas	-20.904	-20.232	-20.099	-23.142	-23.044
Outras despesas operacionais, líquidas	-349	-820	-1.448	-2.947	-791
Despesas operacionais	-87.020	-91.892	-97.275	-106.226	-106.126
EBITDA	13.273	22.759	21.156	18.588	22.388
Depreciação e Amortização	-10.095	-10.103	-10.401	-11.703	-11.218
Lucro operacional antes do resultado financeiro	3.178	12.656	10.755	6.885	11.170
Despesas financeiras	-7.308	-8.143	-8.379	-9.430	-4.147
Receitas financeiras	392	390	716	1.698	9.196
Despesas / Receitas Financeiras	-6.916	-7.753	-7.663	-7.732	5.049
Lucro antes do IR e da contribuição social	-3.738	4.903	3.092	-847	16.219
Imposto de renda e contribuição social	1.245	-1.705	-1.111	-101	-5.981
Lucro líquido do exercício	-2.493	3.198	1.981	-948	10.238



Ativo (R\$ mil)	<u>31/03/2010</u>	<u>30/06/2010</u>	<u>30/09/2010</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>31/03/2011</u>
Circulante					
Caixa e Equivalentes de Caixa	16.017	37.535	17.158	380.875	276.031
Contas a Receber de Clientes	88.937	96.498	100.240	105.097	107.930
Estoques	189.384	218.219	230.774	306.912	352.116
Impostos a Recuperar	38.952	30.263	29.484	18.478	15.011
Demais Contas a Receber	32.376	31.902	38.440	38.156	42.372
	<u>365.666</u>	<u>414.417</u>	<u>416.096</u>	<u>849.518</u>	<u>793.460</u>
Não Circulante					
Realizável a Longo Prazo					
Depósitos Judiciais	1.653	2.003	2.105	2.408	2.465
Partes Relacionadas	204	151	151	153	154
Impostos a Recuperar	17.745	7.943			
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	47.001	45.296	44.184	52.416	48.188
Demais Contas a Receber	845	923	597	416	239
	<u>67.448</u>	<u>56.316</u>	<u>47.037</u>	<u>55.393</u>	<u>51.046</u>
Imobilizado	127.799	134.280	146.680	161.654	161.868
Intangível	25.684	28.198	29.382	30.731	34.488
	<u>220.931</u>	<u>218.794</u>	<u>223.099</u>	<u>247.778</u>	<u>247.402</u>
Total do Ativo	<u>586.597</u>	<u>633.211</u>	<u>639.195</u>	<u>1.097.296</u>	<u>1.040.862</u>



Passivo e Patrimônio Líquido (R\$ mil)	<u>31/03/2010</u>	<u>30/06/2010</u>	<u>30/09/2010</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>31/03/2011</u>
Circulante					
Fornecedores	213.872	258.261	257.891	355.008	276.926
Empréstimos e Financiamentos	79.533	77.378	82.555	27.368	26.448
Salários e Encargos Sociais	27.489	34.747	41.975	41.807	38.934
Impostos, Taxas e Contribuições	5.942	6.136	8.490	7.618	7.216
Imposto de Renda e Contribuição Social					29
Programa de Recuperação Fiscal	929	929	1.006	1.033	1.062
Demais Contas a Pagar	8.445	10.624	11.519	17.581	15.520
	<u>336.210</u>	<u>388.075</u>	<u>403.436</u>	<u>450.415</u>	<u>366.135</u>
Não Circulante					
Empréstimos e Financiamentos	159.790	150.695	138.297	67.457	62.261
Programa de Recuperação Fiscal	7.146	6.914	7.212	7.145	7.077
Provisão para Contingências e Obrigações Legais	3.604	3.931	4.099	4.181	4.597
Demais Contas a Pagar	3.163	3.714	4.288	1.032	948
	<u>173.703</u>	<u>165.254</u>	<u>153.896</u>	<u>79.815</u>	<u>74.883</u>
Patrimônio Líquido					
Capital Social	46.280	46.280	46.280	548.606	571.936
Gastos com Emissão de Ações				-16.175	-16.965
Reservas de Capital	37.666	37.666	37.666	37.666	37.666
Prejuízos Acumulados	-7.262	-4.064	-2.083	-3.031	7.207
	<u>76.684</u>	<u>79.882</u>	<u>81.863</u>	<u>567.066</u>	<u>599.844</u>
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	<u>586.597</u>	<u>633.211</u>	<u>639.195</u>	<u>1.097.296</u>	<u>1.040.862</u>



	1T10	2T10	3T10	4T10	1T11
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais					
Lucro antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social	-3.738	4.903	3.092	-847	16.219
Ajustes					
Provisão para Perdas de Estoques	248	1.310	232	-3.461	538
Depreciação e Amortização	10.095	10.103	10.401	11.703	11.218
Valor Residual de Ativo Imobilizado e Intangível baixados	73	127	45	354	349
Juros e Variações Monetárias provisionados	2.162	1.264	-1.457	162	270
Provisão para Contingências	280	327	168	82	416
Redução de Multa e Juros e Atualização - REFIS				-128	
Provisão para Devedores Duvidosos	1.148	239	-289	70	-121
	10.268	18.273	12.192	7.935	28.889
Variações nos Ativos e Passivos					
Contas a Receber	2.317	-7.561	-3.742	-4.857	-2.833
Estoques	9.472	-30.145	-12.787	-72.678	-45.742
Impostos a Recuperar	-945	18.491	8.722	11.006	3.467
Outros Ativos	-11.439	-139	-6.025	91	-3.976
Fornecedores	-37.431	42.167	-451	98.113	-76.694
Salários e Encargos Sociais	1.081	7.257	7.228	-168	-2.873
Impostos, Taxas e Contribuições	-300	-38	2.729	-784	-412
Outros Passivos	116	2.730	1.471	2.805	-2.145
Caixa Proveniente das Operações	-26.861	51.035	9.337	41.463	-102.319
Juros pagos	-8.253	-3.212	-10.475	-7.773	-5.094
Imposto de Renda e Contribuição Social pagos					-1.318
Caixa Líquido proveniente das (aplicados nas) Atividades Operacionais	-35.114	47.823	-1.138	33.690	-108.731
Fluxo de Caixa das Atividades de Investimento					
Imobilizado	-12.458	-13.004	-20.961	-25.935	-11.042
Intangível	-1.976	-3.999	-2.988	-3.441	-5.884
Aplicações Financeiras Restritas	2.065				
Caixa Líquido aplicado nas Atividades de Investimentos	-12.369	-17.003	-23.949	-29.376	-16.926
Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamentos					
Captação	38.177	5.172	2.090	6.136	5.460
Pagamentos	-1.205	-11.263	2.811	-124.471	-6.752
Aumento do Capital Social, líquido dos gastos com Emissão de Ações				477.818	22.133
Caixa Líquido proveniente das Atividades de Financiamentos	36.972	-6.091	4.901	359.483	20.841
Redução líquida de Caixa e Equivalentes de Caixa	-10.511	24.729	-20.186	363.797	-104.816
Caixa e Equivalentes de Caixa no início do período	23.018	12.507	37.236	17.050	380.847
Caixa e Equivalentes de Caixa no final do período	12.507	37.236	17.050	380.847	276.031



Agenda para Divulgação de Resultados do 1T11

No dia **11 de maio de 2011**, depois do fechamento do mercado, a Droga Raia divulgará seus resultados referentes ao primeiro trimestre de 2011.

Teleconferências - 13 de maio de 2011

Em Português

às 10h00 (Brasília) / 09h00 (US EST)

Número de acesso: +55 (11) 2188-0155

Código da teleconferência: Droga Raia

Replay (disponível até 20/05/11): +55 (11) 2188-0155

Código do Replay: Droga Raia

Em Inglês

às 12h00 (Brasília) / 11h00 (US EST)

Número de acesso: +1 (706) 758-4742

Código da teleconferência: 62264269

Replay (disponível até 20/05/11): +1 (706) 645-9291

Código do Replay: 62264269

Transmissão ao vivo pela Internet em sistema de áudio e slides no endereço: ri.drogaraia.com.br

Período de Silêncio: Em linha com as melhores práticas de governança corporativa, estaremos em período de silêncio a partir de 26 de abril até 13 de maio de 2011, após a teleconferência.

Para mais informações, entre em contato com a área de Relações com Investidores.

Relações com Investidores

E-mail: ri@drogaraia.com.br